



Dissonância

revista de teoria crítica

ISSN: 2594-5025

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Universidade Estadual de Campinas

www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/teoriacritica

Título	Dossiê Walter Benjamin: Apresentação
Autores	Taisa Palhares, Fernanda Ramos e João Lopes Rampim
Fonte	<i>Dissonância: Revista de Teoria Crítica</i> , v. 5, Campinas, 2021
Link	https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/teoriacritica/article/view/4663

Formato de citação sugerido:

PALHARES, Taisa; RAMOS, Fernanda; RAMPIM, João Lopes. “Dossiê Walter Benjamin: Apresentação”. *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 5 Campinas, 2021, p. 10-17.

DOSSIÊ WALTER BENJAMIN

Apresentação

Taisa Palhares, Fernanda Ramos e
João Lopes Rampim

Em 2020, completaram-se 80 anos da morte de Walter Benjamin. O episódio é conhecido: detido em Port Bou por falta de documentação, e assim impedido de evadir a fronteira da França para fugir dos nazistas que avançavam por aquele território, na noite de 26 para 27 de setembro Benjamin decide colocar fim à própria vida com uma superdose de morfina. Desaparecendo à beira do Mar Mediterrâneo, deixa atrás de si uma obra que, como seu nome, foi adquirindo certa aura com o passar dos anos, como Adorno já notara na década de 1950.¹ Ainda não se sabe onde ele está enterrado, mas Benjamin, em suas diferentes facetas, continua a viver em sua obra.

Em retrospecto, hoje constata-se o estabelecimento de uma vasta tradição na recepção desta obra. Especialmente a partir dos anos 1960, o pensamento benjaminiano passou a consti-

¹ ADORNO, T. W. “Caracterização de Walter Benjamin”. In: – *Prismas: Crítica cultural e sociedade*. Trad. F. R. Kothe. São Paulo: Ática, 1998.

tuir o horizonte de referência de diversas áreas. Seja na Teoria Crítica, na crítica de arte, na teoria literária, nos estudos midiológicos, na teoria da história e da experiência, na filosofia da linguagem, dentre outros, Benjamin oferece uma fonte de conceitos e *insights* com os quais os mais diversos pesquisadores podem se confrontar. A publicação dos *Gesammelte Schriften* entre 1974 e 1989 marca um primeiro momento de consolidação dessa tradição de recepção. Mais recentemente, a publicação do *Werke und Nachlaß* (iniciada em 2008) constitui um marco que aponta para um novo patamar de tratamento da obra de Benjamin, que sempre esteve espalhada em resenhas, críticas, fragmentos e alguns poucos livros.

Na faceta brasileira de sua recepção, a obra de Benjamin se estabeleceu definitivamente nos anos 1990 após a publicação das *Obras escolhidas* pela Editora Brasiliense, e se intensificou ainda mais no século XXI, com novas publicações e traduções, como as lançadas pela Editora Autêntica. Concomitantemente, o estágio da pesquisa assumiu um nível cada vez maior, com teses e dissertações sendo defendidas em todas as regiões do Brasil. Tudo isso conflui para um estado de pesquisa alinhado à complexidade e pluralidade da obra de Benjamin. E ainda há terreno para avançar, seja na abordagem de facetas ainda pouco exploradas, seja na renovação do olhar sobre dimensões já trabalhadas.

Os textos que compõem este **Dossiê Walter Benjamin** fomentam esse avanço.

Na **seção editorial**, os leitores encontrarão o texto de autores responsáveis pela consolidação dos estudos sobre Walter

Benjamin no Brasil e também fundamentais para a continuidade da atualização do seu pensamento hoje.

Abrindo este dossiê, na seção de artigos editoriais, **Willi Bolle** e **Jeanne-Marie Gagnebin** apresentam artigos inéditos no Brasil, produzidos inicialmente para os públicos alemão e francês. **Willi Bolle**, em “As *Passagens*, de Walter Benjamin – um dispositivo de pesquisas sobre as metrópoles”, visa responder a pergunta “em que consiste a contribuição metodológica do trabalho das *Passagens* para a historiografia?”, que sintetiza, para o autor, importantes indagações postas no simpósio “Walter Benjamin: topografias da memória” (Paris, 2005). Nesse sentido, Bolle mostra como o trabalho das *Passagens* ainda pode ser usado “como dispositivo para novas pesquisas sobre as metrópoles”. Para isso, o autor reafirma a ideia das *Passagens* como obra inacabada, não para destacar seu inacabamento, mas sim seu fundamento epistemológico, na medida em que reconstrói a pesquisa e a organização do que Benjamin chamava de *Trabalho das Passagens* a partir de um trabalho documental intensivo.

Em “Sur la réception de Walter Benjamin au Brésil”, **Jeanne-Marie Gagnebin** apresenta a história da recepção de Walter Benjamin no Brasil em profunda relação com acontecimentos políticos e sociais do país a partir da década de 1960. Na introdução, ao recordar os eventos que marcaram a política brasileira a partir de 2016, afirma que “Benjamin parece sempre mais presente”. Portanto, seu artigo não é menos uma história crítica do Brasil contemporâneo – desde o golpe militar em 1964 – do que a história da recepção de Benjamin no país. No sentido profundamente benjaminiano de história do presente, Gagnebin

nos mostra que pensar a recepção de Benjamin no Brasil é também pensar a necessidade histórica de um pensamento radicalmente revolucionário, não apenas uma teoria descolada de nosso contexto social vivo.

Na sequência, **Olgária Matos** e **Kátia Muricy** apresentam, respectivamente, dois ensaios que lançam luz sobre outras chaves de leitura para o pensamento de Walter Benjamin, não definitivas ou unívocas, mas que agregam e fazem jus à multiplicidade temática abarcada pelo autor ao longo de sua vida e obra. A partir da concepção de *poética do Nome*, Matos constrói, filológica e filosoficamente, o olhar de Benjamin sobre Dante e por que o filósofo considera-o o “poeta do Nome”. Seguindo este fio condutor, Olgária Matos apresenta temas fundamentais para o pensamento de Benjamin, como a Tradução, a Citação, a Poesia e a História.

No ensaio “Caminhar nas ruínas”, **Kátia Muricy** traz à tona a “originalidade e a dimensão política” do pensamento de Benjamin, graças aos materiais sob os quais o filósofo constrói seu pensamento: as obras de arte e a literatura, materiais estes que não aparecem apenas como *temas* de sua obra, mas como forma, pois para Benjamin *forma* e *conteúdo* são indissociáveis. Assim, esses aspectos evidenciam a particularidade de Benjamin frente à tradição filosófica.

Na seção temática, a leitora e leitor encontrarão artigos que transitam por facetas ainda pouco exploradas da obra de Benjamin. Nesse sentido, o artigo “‘Capitalismo como religião’: Análise de um fragmento enigmático de Walter Benjamin”, de **Roberto Carlos Conceição Porto**, promove uma imersão e

expansão no referido fragmento, especialmente em diálogo com Uwe Steiner, mostrando suas conexões com as discussões da época e com os interesses de pesquisa de Benjamin naquele momento. **Diego R. Ramos**, por sua vez, em “A subjetividade além da lógica e do Eu: Crítica epistemológica em Walter Benjamin”, foca na produção de juventude de Benjamin e, abordando textos ainda pouco explorados dela, destaca seu confronto crítico com a lógica clássica e suas implicações na constituição do sujeito. No artigo “‘Pensar do pensar do pensar’: A crítica como *medium-de-reflexão* na tese de doutoramento de Walter Benjamin”, **Luciano Brazil** traz uma importante contribuição ao tratar sobre *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*, tese de doutorado de Benjamin ainda pouco explorada nos estudos brasileiros, apesar de fundamental para a compreensão do conceito de crítica de arte que o autor formula a partir de seu debate com Fichte e com os primeiros românticos, e com enfoque no conceito de *reflexão*. Por sua vez, **Rodrigo Rocha Oliveira**, em “Atmosfera alegórica na filosofia de Walter Benjamin”, mostra como Benjamin recorre à “expressividade alegórica” para romper com a concepção de continuidade, tão consolidada na tradição filosófica. Para isso, o autor percorre não apenas a teoria da alegoria exposta por Benjamin em seu livro sobre o Barroco, mas busca evidenciar o “atravessamento da utilização alegórica enquanto fundamento da filosofia benjaminiana”. Já **Morgana Welter** e **Franciele Bete Petry** mergulham em “Infância Berlimense por volta de 1900” e nos conduzem pela trama das emoções que configuram a experiência infantil traduzida por Benjamin na rememoração de seu próprio passado.

Em outra frente, a leitora e leitor também encontram artigos que renovam o olhar sobre dimensões conhecidas da obra de Benjamin. Nesse escopo, **Alessandra Affortunati Martins**, em “Brecht e Benjamin: Em torno do caráter insondável da obra de Kafka” retoma a troca permeada de tensões entre os exilados e amigos Walter Benjamin e Bertolt Brecht sobre a leitura da obra de Kafka, denotando as riquezas de um confronto que se realiza nas minúcias e nuances entre dois autores com muitas afinidades. Já **Nikos Pegioudis**, em “The Redundant Avant-Garde: Walter Benjamin and the Intelligentsia in the Age of Its Disappearance”, reconstitui o confronto de Benjamin com a *intelligentsia* e os movimentos de vanguarda de sua época para defender a tese de que o fim do trabalho intelectual, lido especialmente na defesa da técnica como força mediadora em textos como *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*, implicaria em uma neutralização da influência das vanguardas.

Por fim, a seção temática ainda conta com artigos que apresentam atualizações da obra de Benjamin no movimento de sua recepção posterior. É o caso de “Walter Benjamin and Douglas Crimp: Theory and Critique of the Photographic Modernity”, de **Eduardo Maura**, que rastreia a influência das reflexões de Benjamin sobre a fotografia no contexto norte-americano, focalizando para tanto a obra de Douglas Crimp e em confronto com a influência de Clement Greenberg. Por sua vez, **Renan Marcondes**, em “A violência de um gesto: Contribuições benjaminianas para a arte da performance”, enfoca na performance *La Bête*, de Wagner Schwartz, para discutir como as reflexões de

Benjamin sobre poder/violência e destruição confluem na arte da performance.

Este dossiê ainda é enriquecido por uma seção de traduções que certamente proporcionará à leitora e ao leitor brasileiros um olhar renovado sobre a obra de Benjamin. **Beatriz Malcher** traz a segunda versão de “Agesilaus Santander”, um dos fragmentos autobiográficos de Benjamin, escrito em 1933, em Ibiza. **Fernando Araújo del Lama**, por sua vez, contribui com a seleção e tradução de textos de Benjamin sobre Johann Peter Hebel, lançando luz sobre uma dimensão crucial da obra do autor e fomentando um aprofundamento da compreensão de suas reflexões sobre o narrador e as formas narrativas. Del Lama ainda se une a **Lutti Mira** na seleção e tradução de outra coletânea de textos de Benjamin, agora sobre jornalismo literário e crítica filosófica, abarcando com isso uma dimensão igualmente essencial dessa obra. Já **Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado** contribui com uma seleção e tradução de escritos de Benjamin sobre rádio, proporcionando uma visada sobre a faceta praticante de Benjamin, aquela referente ao exercício nos meios técnicos que lhes são contemporâneos (no caso, o rádio), bem como das reflexões que emanam dessa atuação. **Fernando Bee**, por sua vez, traz a tradução de “Ciência rigorosa da arte: Sobre o primeiro volume das ‘Pesquisas de ciência da arte’”, resenha que toca em um aspecto de extrema importância, embora ainda pouco explorado, na obra de Benjamin, a saber, seu diálogo com as discussões metodológicas no campo da história da arte que ocorriam em seu tempo. Nesse escopo, **João Lopes Rampim** resgata e traduz um artigo de Wolfgang Kemp publicado na

década de 1970 e intitulado “Benjamin e a ciência da arte – parte I: As relações de Benjamin com a Escola de Viena”, no qual o autor reconstitui as discussões de Benjamin nesse campo, especialmente a notável e persistente influência de Alois Riegl em sua obra. Por fim, **João Paulo Andrade** apresenta ao público brasileiro a tradução das atas dos estudantes do curso de Adorno sobre a *Origem do drama barroco alemão*, que atesta a influência de Benjamin no pensamento de seu amigo e interlocutor.

Encerrando este dossiê temático, a seção de resenhas traz o texto de **Luana Fúncia**, “Messianismo, história e linguagem em Benjamin”, que nos apresenta a recente e premiada obra de Maria João Cantinho, intitulada *Walter Benjamin: melancolia e revolução* (2019). **Brunno Almedia Maia**, por sua vez, em “O Vestido de Benjamin: A moda no trabalho das *Passagens*”, introduz ao leitor brasileiro a monografia de Philipp Ekardt sobre o papel da moda no pensamento de Benjamin, intitulada *Benjamin on Fashion* (2020). Por fim, **Rodnei Nascimento** nos conduz, texto a texto, pela coletânea de ensaios de Michael Löwy reunidos sob o título *A revolução é o freio de emergência: ensaios sobre Walter Benjamin* (2019).

Acreditamos que os trabalhos reunidos neste dossiê configuram contribuições produtivas para o desdobramento da investigação da obra de Walter Benjamin, bem como apontam para o potencial temático e atual de seu pensamento.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!